

A Representação da América Latina na mídia Brasileira: Análise de conteúdo das editoriais internacionais das revistas Veja e Carta Capital – A Venezuela na mídia**The Representation of Latin America in the Brazilian media: Content analysis of the international editorials of Veja and Carta Capital magazines - Venezuela in the media**

DOI:10.34117/bjdv6n7-016

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 01/07/2020

Thays Martins

Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da FAC-UnB,
E-mail: thays.martins94@gmail.com

Kátia Maria Belisário

Orientadora do trabalho. Professora adjunto do Curso de Comunicação da FAC-UnB, doutora em jornalismo e sociedade pela UnB,
E-mail: katia.belisario@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a representação e o enquadramento da América Latina na cobertura jornalística brasileira por meio das revistas Veja e Carta Capital. Para isso, foram selecionadas todas as notícias sobre países da América Latina publicadas nas editoriais internacionais das revistas, de janeiro a dezembro de 2017. A metodologia usada consiste em análise de conteúdo. As duas publicações têm visões antagônicas dos mesmos fatos. As perguntas que nortearam a pesquisa deste trabalho são: A) Quais países da América Latina foram mais retratados na cobertura jornalística das revistas brasileiras? B) Quais os enquadramentos e as representações desses países? Constatou-se, no período analisado, que a maior parte das notícias tratam dos Estados Unidos e países europeus. Já sobre a América Latina as revistas tratam principalmente da Venezuela.

Palavras-chave: América Latina, Representação, Cobertura Jornalística de Revista, Enquadramento, Venezuela.

ABSTRACT

This research aims to evaluate the representation and framing of Latin America in Brazilian news coverage through the magazines Veja and Carta Capital. For this, all the news about Latin American countries published in the international editorials of the magazines, from January to December 2017, were selected. The methodology used consists of content analysis. The two publications have antagonistic views of the same facts. The questions that guided the research of this work are: A) Which countries in Latin America were most portrayed in the journalistic coverage of Brazilian magazines? B) What are the frameworks and representations of these countries? It was found, in the analyzed period, that most of the news deals with the United States and European countries. On Latin America, magazines are mainly about Venezuela.

Keywords: Latin America, Representation, Journalistic Magazine Coverage, Framework, Venezuela.

1 INTRODUÇÃO

Diante de tantos acontecimentos internacionais em um mundo com 193 países reconhecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), como saber o que é de interesse dos brasileiros? Dessa forma, muitas questões que seriam de interesse da população ficam de fora dos jornais e, mais do que isso, a dificuldade de fazer reportagens sobre outros países acaba por mostrar uma visão unilateral dos acontecimentos, não dando a oportunidade para o público tirar suas próprias conclusões.

Este trabalho tem como objetivo verificar a forma como a América Latina está sendo representada nas revistas brasileiras. As perguntas de pesquisa são: A) Quais países da América Latina foram mais retratados na cobertura jornalística das revistas brasileiras? B) Quais os enquadramentos e as representações desses países?

A pesquisa parte do pressuposto que essas representações podem influenciar no tratamento que os latino-americanos recebem no Brasil. Nesta pesquisa foram analisadas as revistas *Veja* e *Carta Capital*. O objetivo geral, portanto, foi analisar a forma como a América Latina é representada nas editoriais internacionais de duas revistas brasileiras.

2 CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA

O jornalista tem um papel fundamental para definir o que é e o que não é notícia. Para Wolf (2003), isso ocorre, inicialmente, por uma filtragem feita pelos jornalistas e editores. Assim, eles atuam como *gatekeepers*, que significa guardiões da notícia. Na hora dessa decisão os fatores determinantes são inúmeros, o que se configura nos chamados critérios de noticiabilidade, que, de acordo com Wolf (2003), são os fatores que fazem um mero acontecimento ser considerada uma notícia.

Essa seleção do que seria notícia provoca o chamado “agendamento” no público. Segundo essa teoria, cabe a mídia determinar se um tema é relevante ou não e as pessoas se baseiam nisso para os debates públicos (CARVALHO, 2004). Com isso, infere-se que a mídia é a responsável por determinar aquilo que será assunto nas conversas cotidianas e o que estará na agenda pública. Além do que, se um tema não é abordado na mídia, ele perde importância diante da população e não é lembrado.

Porém, para além de dizer o que deve estar na agenda pública, a mídia, segundo Porto (2002), também é responsável por determinar como se deve pensar sobre cada assunto. Isso porque, na hora de apurar e escrever uma reportagem cabe ao jornalista e ao editor ditar qual será o enquadramento a ser dado. Portanto, levando em conta a questão do enquadramento, a ideia de uma mídia imparcial não seria possível de ser concebida.

Quanto menor é a familiaridade do público com um assunto apresentado pela mídia, mais suscetível ele será à aquisição da definição, interpretação causal, valoração moral e recomendação de solução propostas pelos meios de comunicação. Essa é a hipótese do enquadramento (framing) e ela vai ao encontro de um dos axiomas mais básicos da análise crítica do discurso, isto é, a ideia de que a realidade, ao mesmo tempo em que molda e constitui o discurso, é ela própria construída discursivamente (ENTMAN, 2004 apud DAFLON E FERES JR, 2012, p.70).

Para Junior (2006), os jornalistas, então, contribuem diariamente para a construção do real por meio de representações. Nesse sentido, os estereótipos surgem como representações sociais reiteradas e reducionistas. Na medida em que são a visão de um coletivo acerca de outro, são repetidas, aceitas como naturais e transformam uma realidade complexa em simples (FERRÉS, 1998, apud JUNIOR, 2006). Lippmann (2010) destaca que é natural que o novo seja estranho, mas que a forma como ele é apresentado influenciará a forma como ele será enxergado. E, para isso, o olhar de quem apresenta faz toda a diferença.

3 JORNALISMO INTERNACIONAL

O abastecimento da editoria internacional fica a cargo dos correspondentes internacionais. Manter esses profissionais fora custa caro aos veículos de comunicação, ainda mais em um cenário de crise atual. Para Silva (2011), a função de correspondente internacional é a mais onerosa para as empresas jornalísticas. Além disso, devido à distância é a que dá mais trabalho para os editores e ainda exige que o jornalista tenha características específicas que não são comuns a todos os profissionais do ramo.

Dessa forma, como o jornalista não consegue estar presente para fazer a cobertura, Souto (2010) destaca que a principal fonte para o noticiário internacional passa a ser as agências internacionais e as fontes oficiais. A questão é que a maior parte do noticiário acaba por ser fornecida por uma mesma fonte. De acordo com Squirra e Espiridião (2012), as informações veiculadas nas mídias continuam a vir de agências europeias e americanas. Associated Press, Reuters, France Presse (AFP) e EFE são responsáveis por cerca de 70% a 90% das notícias distribuídas aos veículos de comunicação do mundo. O Brasil, de acordo com Aguiar (2016), diferentemente da maioria dos países, nunca teve nenhuma agência de notícias que servisse para trazer informações de fora e nem para levar informações para fora.

A grande questão é que na prática somente alguns países recebem destaque na cobertura midiática. Percebendo isso, ainda em 1972, segundo Zehle (2012), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) iniciou debates que resultaram na criação de uma comissão encarregada de investigar desequilíbrios nos fluxos globais de informação, a Nova Ordem para Informação e Comunicação. “A comissão propôs uma regulamentação internacional mais forte

do sistema de mídia, baseada em paradigmas de desenvolvimento alternativos que enfatizavam a identidade cultural, independência e autoconfiança” (ZEHLE, 2012, tradução nossa). Essa comissão resultou na criação do relatório MacBride: Um mundo e muitas vozes, publicado em 1980 e que tinha como objetivo resolver problemas comunicacionais.

De acordo com Marques (2005), é devido a essas discussões que na década de 1970 nascem agências de notícias na África e no Caribe, para que esses países não tivessem que depender somente das grandes agências de notícia. Mas segundo Melo (2008), o relatório MacBride não teve muitas ações executadas. Isso porque ele foi fruto de muitas negociações e o resultado desagradou a muitos e no fim não foi levado para frente.

O Relatório continha um alentado diagnóstico sobre a problemática da comunicação no mundo contemporâneo, propondo soluções utópicas para reduzir as desigualdades tecnológicas, os desequilíbrios informativos e as carências cognitivas existentes na geografia do planeta. Não foi sem razão que ele foi rotulado como “missão impossível” por Nordestreng, líder da corporação mundial dos jornalistas e conceituado estudioso da comunicação internacional(9), que sugeria como inexecutável a plataforma que embasou a Nova Ordem Mundial da Informação e da Comunicação (MELO, 2008, p. 44).

4 JORNALISMO EM REVISTA

As revistas são segmentadas e toda a produção é voltada para um público específico que, geralmente, é bastante fiel e íntimo da produção, como afirma Scalzo (2011). Com a ascensão da internet, muitas dessas revistas estão tentando ganhar um novo mercado com publicações feitas para serem lidas no tablet e no celular. Outra diferenciação é a questão da periodicidade. Por isso, que segundo Mesquita (2008), o jornalismo de revista no Brasil sempre assumiu uma postura mais opinativa do que interpretativa dos fatos.

Nos últimos anos quatro revistas, consideradas informacionais, representam as maiores tiragens desse segmento. São elas: Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital, A Veja é a revista de maior circulação no Brasil e a segunda maior no mundo, atualmente são 1.1 milhões de exemplares por semana. Ferraz (2016) destaca que a revista Veja assume uma postura neoliberal nas publicações e muitos de seus jornalistas são considerados conservadores. Além disso, é lembrado que a revista manteve uma postura contrária aos governos petistas. Para Daflon e Feres Jr. (2012) a Veja mistura fato e opinião e usa o sarcasmo como estratégia quando noticiam algo que não concordam.

De acordo com Barreiros e Amoroso (2008), a revista Carta Capital desde o início tem uma característica de querer interferir nos processos políticos do país, com uma postura crítica a quem está no poder. De acordo com Ferraz (2016), ela assume uma postura centro- esquerda e defende um maior controle econômico pelo Estado.

Hoje em dia, as revistas estão em declínio no Brasil.. Apesar disso, o segmento tem crescido no meio digital. Dados do Instituto Verificador de Comunicação (IVC) de 2017 mostram que as 16 maiores publicações do Brasil cresceram neste meio. Porém, a maioria teve queda no impresso e o segmento, de maneira geral, caiu 16%.

5 AMÉRICA LATINA

De acordo com Canclini e Venite (2003), a intenção do uso do termo América Latina foi a de criar uma identidade para a região. De acordo com Souza (2011), a questão da identidade latina ainda é um tema em construção e as ideologias estrangeiras prejudicam o fortalecimento disso. Esse não reconhecimento como nação, na conclusão do autor, é um dos empecilhos para o progresso da região, pois aceitar as diferenças e problemas seria uma ajuda para o reconhecimento quanto às riquezas do povo.

Unir todos esses 34 países tão diferentes entre si em uma única América Latina é um desafio. Mas de acordo com Barbosa (2005), o que unifica esta região é o passado e o presente de exploração, primeiro pela Europa e agora pelos Estados Unidos. De acordo com o autor, os meios de comunicação brasileiros olham para os vizinhos como estranhos. Para Souto (2010), isso fica evidente quando se olha para as pautas escolhidas.

No caso do jornalismo internacional é importante estar atento, não apenas à constância com que algumas palavras aparecem no noticiário, mas como a seleção de pauta desta editoria mantém em evidência alguns assuntos entre uma infinidade de outros possíveis. Ainda que falte ao jornalista acesso direto a muitos dos fatos que relata, sobram informações de diversos países, inclusive sobre América Latina, oriundas das agências internacionais de notícias. Porém uma rápida olhada nas páginas dedicadas aos assuntos de política internacional já mostra que o mundo a ser visto concentra-se nos países mais ricos do globo, uma opção que é feita talvez inconscientemente pelos editores e redatores diante o enorme fluxo de informações em que são imersos diariamente (SOUTO, 2010, p.10-11).

De acordo com Silveira (2012), a cobertura da mídia brasileira em relação às suas fronteiras, ocorre da mesma forma que é feito o das favelas. Funciona como para alertar a população dos perigos presentes ali. Somado a isso, Fürsich (2016) destaca que o fato de muitas notícias estarem vindo de agências de notícias europeias e americanas faz com que a representação desses países seja reduzida a o que está mais próximo da cultura do país de origem, o que seria etnocentrismo.

Alcântara (2002) explica que a história da Venezuela é marcada por uma sucessão de Golpes de Estado. Em 1958, se inicia o período democrático contemporâneo do país. Em 1992, há duas tentativas de Golpes de Estado. Em 2002 há uma nova tentativa de golpe. O chavismo comanda o país desde 1999. Com a morte de Hugo Chávez em 2013 quem assumiu o país foi seu sucessor Nicolás Maduro. O país vem sofrendo com alto desemprego e inflação. O Fundo Monetário Internacional

(FMI) projeta que inflação na Venezuela chegará a 10.000.000% em 2019. Além de tudo isso, o país vive uma crise política em que o chavismo tem perdido força. Ainda em 2017, o Mercado Comum do Sul (Mercosul) suspendeu a participação do país no bloco por considerar que a ordem democrática estava rompida.

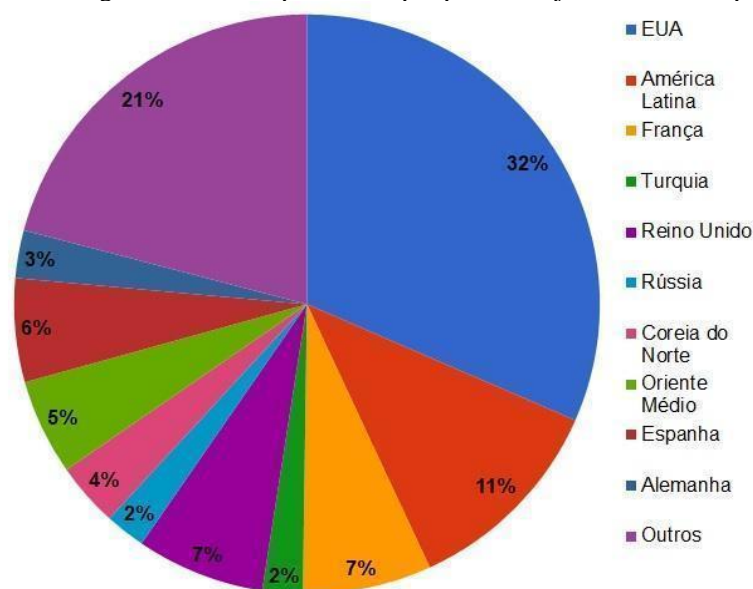
Tudo isso fez com que muitos venezuelanos deixassem o país. O Brasil recebeu, só em 2017, 17.865 pedidos de refúgio de venezuelanos. Na atualidade, o Brasil reconhece, por meio do Decreto 9.285/2018, que o país vizinho passa por uma crise humanitária.

6 A PESQUISA

O corpus desta pesquisa é composto por todas as notícias publicadas sobre a América Latina, no ano de 2017, nas revistas Veja e CartaCapital. Ao todo foram analisadas 102 edições dos periódicos (52 da Veja e 50 da Carta Capital). Nelas, foram publicadas 229 matérias nas editorias internacionais. Dessas, somente 35 são sobre algum país da América Latina, o que corresponde a 15,2% do total.

São 44 países diferentes abordados. A maior parte das notícias foi sobre os Estados Unidos, enquanto a média por país é de 5% de matérias, o país norte americano aparece com 32% do total, o que corresponde a 71 matérias. Juntas, as matérias sobre a América Latina correspondem a 11% do total. Conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Porcentagem de matérias publicadas por país na Veja e na Carta Capital em 2017



Fonte: A autora

Dos 34 países latino-americanos, somente nove aparecem nas 33 reportagens sobre a região. São eles: Argentina, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Venezuela, Paraguai, México e Uruguai. E

entre eles o que recebeu mais atenção de ambas as revistas analisadas foi a Venezuela. Das 33 matérias publicadas sobre a região 12 foram sobre o país, o que corresponde a 33,3 % do total. A seguir a divisão por revistas.

6.1 ANÁLISE CARTA CAPITAL

Com exceção da edição especial de fim de ano, as outras 49 edições da revista publicadas em 2017 tiveram matérias de assuntos internacionais. No total foram 102 publicações nesta editoria. Apareceram nelas notícias sobre 30 países diferentes. A maior parte foi sobre os Estados Unidos: 24% do total, seguido por matérias sobre o Oriente Médio (10,5%), Reino Unido (8,7%) e França (8,7%).

Ao longo do ano, quatro reportagens de assuntos internacionais foram capas da revista. As reportagens *O Show de Trump* e *Protecionismo, o retorno*, publicadas na edição 937 foram a capa de de 1º de fevereiro de 2017. A reportagem *Barril de Pólvora* sobre a presença dos Estados Unidos em ação militar brasileira na fronteira com a Venezuela foi a capa da edição 967 de 30 de agosto de 2017. E a edição 973 de 11 de outubro de 2017 trouxe na capa a reportagem *Encruzilhada europeia* sobre a violência no referendo sobre a separação da Catalunha da Espanha.

Das 102 matérias, 11 foram sobre a América Latina, quatro delas sobre a Venezuela. As outras foram sobre quatro países. Uma sobre a América Latina como um todo; uma sobre o México; duas sobre o Uruguai; duas sobre o Chile; duas sobre a Argentina; e uma sobre Cuba.

6.2 ANÁLISE VEJA

Dentre as 127 reportagens publicadas na editoria internacional da *Veja* em 2017, há a abordagem de 30 países diferentes. Porém, quase 40% delas são sobre os Estados Unidos. O segundo lugar ficou com a Espanha com 6,6% das notícias e empatado em terceiro lugar Reino Unido e França com 5,8% cada.

As 52 edições da revista tiveram notícias internacionais publicadas. Uma média de 2,4 matérias por edição. Nenhuma delas foi manchete, mas 12 receberam chamadas na capa.

Mais da metade das matérias internacionais que mereceu destaque nas capas da *Veja* foram sobre os Estados Unidos, oito. Somente uma é sobre um país da América Latina, a Argentina. As outras são uma sobre a França e duas sobre a Espanha. Todas são assuntos bem factuais, mas com uma análise dos acontecimentos. Das 127 matérias publicadas na editoria de internacional, 22 foram sobre algum país da América Latina. Dessas, nove foram sobre a Venezuela. As outras 13 são uma sobre o Paraguai; seis sobre a Argentina; uma sobre a Colômbia; duas sobre o Uruguai; e duas sobre o Chile.

6.3 AMÉRICA LATINA: O DESTAQUE DA VENEZUELA

Na *Carta Capital* foram quatro matérias sobre a Venezuela, incluindo uma que foi capa. As reportagens foram publicadas em quatro das cinco edições de agosto. Conforme Quadro 2. Neste período, foi quando o presidente do país instaurou a assembleia constituinte. As pautas da revista foram falando sobre os desdobramentos dessa constituinte.

Quadro 1 - Reportagens publicadas na revista *Carta Capital* sobre a Venezuela em 2017

Edição	Título reportagem	Disponível em
2/8/2017	“As urnas ou o caos”	www.editoraconfianca.com.br/aceso
9/8/2017	“A urna de pandora”	www.editoraconfianca.com.br/aceso
16/8/2017	“Caos e cerco”	www.editoraconfianca.com.br/aceso
30/8/2017	“Barril de Pólvora”	www.editoraconfianca.com.br/aceso

Fonte: A autora

Entre as 5.404 palavras utilizadas nas quatro notícias publicadas sobre a Venezuela, o termo que mais apareceu, como era de se esperar, é Venezuela. Quase com a mesma quantidade de repetições aparece "Maduro" e "Oposição", o que mostra que as notícias se centram sempre em uma disputa do que a oposição e o que o governo, aqui representado pelo presidente Nicolás Maduro, estão fazendo. Para corroborar com isso, está o aparecimento das palavras "governo" e "antichavista" entre os mais citados. O que chama a atenção é a palavra "Estados Unidos" ser uma das mais usadas, mostrando como o país norte americano tem influência nas questões latinas.

A primeira matéria com o título *As urnas ou o caos* é uma reportagem que aborda a votação popular para aprovação da Assembleia Constituinte. Não há entrevistas e a matéria fica mais na descrição do que está acontecendo e de fatos históricos. Tudo feito em um tom crítico. A matéria coloca a convocação da Assembleia Constituinte como a última cartada de Hugo Chávez para reaver a ordem no país.

A matéria da semana seguinte, *A urna de pandora*, apresenta o resultado das eleições da Assembleia Constituinte. É afirmado que por um lado o governo pode comemorar pela aderência de 40% da população. Mas que por outro a oposição irá tentar desmoralizar os resultados obtidos. A matéria finaliza dizendo que essa que poderia ser a forma de chegar a paz na Venezuela talvez tenha fracassado

A próxima publicação é um artigo e o primeiro que tenta contextualizar o que está acontecendo na Venezuela. Chamado *Caos e cerco*, que explica a situação que está passando a Venezuela desde a crise econômica ao crescimento da oposição e a tentativa de uma constituinte. Maduro é posto como quem está em uma situação complicada, sem apoio do Congresso e com o país em uma crise econômica. Sobre a oposição é dito que eles não divulgam o programa de governo, mas

pelo apoio internacional é possível perceber que é liberal. É afirmado que a oposição tentou dar um golpe em 2002 e que por isso estão desmoralizados.

Por fim, a última matéria *Barril de Pólvora* é a que tem ligação mais direta com o Brasil. A reportagem é sobre ação de treinamento do exército brasileiro na fronteira com a Venezuela. A matéria questiona qual é o papel dos Estados Unidos nessa ação.

A revista *Veja* publicou nove matérias sobre a Venezuela, um total de 40% das notícias sobre a América Latina, no ano de 2017. Conforme Quadro 3. A maior parte delas, quatro, foi em agosto.

Quadro 2- Reportagens publicadas na *Veja* sobre a Venezuela em 2017

Edição	Matéria	Disponível em
5/4/2017	“Madurazo, o golpe”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2524/
12/6/2017	“Sufocados e famintos”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2538/
2/8/2017	“Golpe fatal”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2541/
9/8/2017	“O ditador mora ao lado”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2542/
16/8/2017	“Procura-se um libertador”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2543/
30/8/2017	“O deserto feito pelo medo”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2545/
6/9/2017	“O controle pela boca”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2546/
25/10/2017	“A ditadura sem freios”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2553/
27/12/2017	“A mordaza sem disfarce”	https://veja.abril.com.br/edicoes-veja/2562/

Fonte: A autora

Nas 8.380 palavras usadas nas nove matérias da *Veja* sobre a Venezuela, o termo que mais apareceu, e com uma diferença bem grande, foi “Maduro”. Depois vêm “governo”, “Venezuela”, “nacional” e “oposição”. Assim, como na *Carta Capital* as notícias se centram na disputa entre governo e oposição.

A primeira matéria de 2017 tem o título *Madurazo, o golpe*. Como o próprio título diz é dito que Nicolás Maduro deu um golpe na Venezuela. E mais, a matéria afirma que desde a época de Hugo Chávez que o país não vive mais um período democrático. A matéria seguinte é *Sufocados e famintos*, que é sobre os protestos contra o presidente Nicolás Maduro. Para escrever sobre isso, a repórter Nathalia Watkins passou uma semana em Caracas. A repórter descreve um cenário devastador. Diz que a pichação mais comum é “hambre”, fome em espanhol, que não há mais filas nos mercados porque não tem mais comida e que há, em média, três protestos por semana. Ela descreve que há repressão às manifestações por meio das forças policiais, a Guarda Nacional Bolivariana. É relatado que esses policiais atacaram deputados na Assembleia Nacional.

A próxima matéria tem como título *Golpe Fatal*. A publicação dá seguimento à matéria anterior falando sobre os protestos. Nicolás Maduro é colocado como a pessoa que quer acabar com a oposição e que aparentemente ninguém consegue detê-lo.

A reportagem *O ditador mora ao lado* já abre falando que a instauração da Assembleia Constituinte é o fim da democracia na Venezuela. Ainda diz que a aprovação da constituinte foi uma farsa eleitoral. A reportagem *Procura-se um libertador* começa mostrando como os venezuelanos admiram os militares usando de vários exemplos. Com isso, apresenta-se a tentativa de pegar o comando de uma das principais cidades pelo exército, o que não deu certo. A oposição é colocada como enfraquecida mesmo após a libertação da prisão de vários de seus líderes.

A matéria *O deserto feito pelo medo* é a primeira que apresenta fala de personagens. Ela fala que os protestos nas ruas diminuíram, mas isso porque as pessoas estão com medo. Na matéria *O controle pela boca* (Anexo K) é dito que o governo está usando a distribuição de cestas básicas para que as pessoas não protestem. É falado que se ele quisesse resolver a questão do país teria aceitado ajuda internacional.

A matéria *A ditadura sem freios* é sobre as eleições regionais na Venezuela que ocorreram em 15 de outubro de 2017. É falado que há suspeitas de fraude nas eleições. Afirma-se que a população não está do lado de Maduro devido aos protestos.

Por fim, a última matéria do ano *A mordaca sem disfarce* é uma retrospectiva do que aconteceu em 2017. É lembrado das mortes nos protestos, cuja atribuição é dada ao governo, e de como depois da Assembleia Constituinte vários países e meios de comunicação começaram a chamar Maduro de ditador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento e a popularização da internet, o jornalismo tem passado por diversas transformações. Muito se fala sobre a possibilidade do fim do jornalismo, afinal qualquer um hoje pode divulgar informações com um celular. Mas o que vemos na atualidade é que, devido à proliferação das *fake News*, o jornalismo na verdade tende a ficar cada vez mais forte. Quando se fala de assuntos internacionais, então, a questão da boa apuração ainda se sobressai, já que os assuntos estão tão distantes do leitor.

Se levarmos em conta os critérios de noticiabilidade, a proximidade e relevância da América Latina deveriam fazer parte das pautas internacionais no país. Porém, o que a análise feita mostra é um cenário bastante diferente. As revistas brasileiras analisadas, apesar de dedicarem espaço para a cobertura internacional acabam por focar apenas nos Estados Unidos. Quando a América Latina é abordada, a minoria de países ganha espaço, sendo que muitos nem sequer aparecem na agenda midiática.

As notícias destacadas pela *Veja* sobre a América Latina são em sua maioria assuntos bem factuais, como eleições e o sumiço do submarino. A maior parte das matérias é negativa. Mas também

tem algumas positivas, porém isso só quando falando, por exemplo, do governo Macri na Argentina que tem uma postura mais neoliberal.

Já na *Carta Capital* há menos matérias sobre a América Latina, mas os assuntos são mais positivos e diversificados. Porém, assuntos factuais como eleições e o próprio sumiço do submarino ficam de fora. A revista assume um lado claro de esquerda ao, por exemplo, usar um enquadramento diferente para noticiar o resultado da eleição no Chile. Enquanto *Veja* diz que a vitória é inegável da direita, *Carta Capital* fala que a maioria dos deputados eleitos foi de esquerda e diz que os institutos de pesquisa interferiram no resultado presidencial. Outro assunto que chama a atenção pelas diferentes abordagens é a liberação da maconha no Uruguai. Enquanto *Carta Capital* diz que foi um sucesso, a *Veja* encontra problemas.

O país que mais aparece em ambas às revistas é a Venezuela, reduzindo a América Latina a um único país, o que é explicado pela crise que a Venezuela passa. Todas as matérias tratam de assuntos políticos e ficam bem centradas nas questões relativas ao governo. Mas apesar de ser o país mais tratado, as informações sobre o que está acontecendo lá não ficam bem claras.

Ambas as revistas são bastante opinativas e escutam poucas fontes, às vezes nenhuma, e a maioria não há personagens. Também não há pontos de vistas contrários e muitos dos dados apresentados não se explica qual a fonte. Apesar de não terem sido usadas notícia de agências, só é apresentada o ponto de vista do repórter. Muito por causa disso, pode ser que nos deparamos com duas Venezuelas diferentes nas duas revistas aqui analisadas.

No caso da *Veja* o país é representado como caótico e sem esperança. As notícias se centram em Maduro, que é muito criticado. Todas as ações dele são tidas como que para fazer uma ditadura. Inclusive, a revista trata o país como não mais uma democracia. É bastante reforçado os protestos de rua para dizer que o presidente não tem aprovação e é sempre levantado que há fraudes nas eleições. A oposição é representada como enfraquecida e que por isso não consegue tirar Maduro do poder.

Na *Carta Capital*, nos deparamos com um país diferente. Nicolás Maduro é colocado como alguém que está tentando melhorar a situação do país, mas que a oposição e os Estados Unidos não estão contribuindo. Em nenhum momento o presidente é tratado como ditador. Ao invés disso, a oposição é colocada como quem está querendo dar um golpe, já que é dito que eles não querem esperar as eleições. As mortes nos protestos são atribuídas em parte à oposição.

Respondendo as questões de pesquisa, observa-se que passados mais de 30 anos da publicação do relatório MacBride ainda não temos uma comunicação igualitária sobre a América Latina. A região continua a ser menos importante para os jornais. A importância de se saber sobre questões relativas à região só fica clara agora, quando tantos refugiados venezuelanos estão cruzando a fronteira com o Brasil e os brasileiros estão tendo que lidar com a situação mais diretamente.

Toda essa situação e a desinformação sobre a questão contribuíram para que a Venezuela fosse usada como moeda nas eleições brasileiras. Muito se falou sobre a possibilidade de o Brasil virar uma Venezuela, mas em nenhum momento se discutiu se isso seria possível de acontecer e quais propostas eleitorais que poderiam levar a isso.

Para além disso, a desinformação sobre a América Latina só dificulta a união do continente. O novo governo eleito no Brasil já anunciou que priorizará as relações com os Estados Unidos e União Europeia.

O jornalismo de revistas, claramente assume-se um lado, não contribui para que os brasileiros se informem bem. Contudo, é possível perceber que elas ainda mantêm a visão crítica dos fatos como tradicionalmente é o jornalismo de revista.

Com isso, percebe-se que tanto o jornalismo internacional quanto o de revista enfrentam grandes desafios para conseguir se manterem no mercado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro. Por uma História do Jornalismo Internacional no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6, 2008, Niterói.

ALCÁNTARA SÁEZ, Manuel. Sistemas Políticos De América Latina: América Del Sur Vol. 1 quarta edição. Tecnos

BARBOSA, Alexandre. A solidão da América Latina na grande imprensa brasileira, USP, 2005

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edições 70, São Paulo, 2016.

BRASIL. Decreto nº 9.285, de 15 de fevereiro de 2018. Reconhece a situação de vulnerabilidade decorrente de fluxo migratório provocado por crise humanitária na República Bolivariana da Venezuela. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 fev. 2018. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/02/2018&jornal=515&pagina=3&totalArquivos=126>> Acesso em: 7 out 2018

CANCLINI Néstor García and VENITE, Ana. -. [s.l.]: Moderna, 2003.

CARVALHO, Lucas Borges de.. [s.l.: s.n., s.d.].

CIRCULAÇÃO. Associação Nacional dos Editores de Revistas, 2014. Disponível em:<<https://www.aner.org.br/dados-de-mercado/circulacao>> acesso em: 2 nov 2018

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL), La ineficiencia de la desigualdad. Síntesis (LC/SES.37/4), Santiago, 2018. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/node/46037>> acesso em: 3 set 2018

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL), Observatorio Demográfico, 2016 (LC/PUB.2017/3-P), Santiago, 2016. Disponível em <<https://www.cepal.org/pt-br/node/41629>> acesso em: 3 set 2018

Crise de revistas: Caras fecha redação no RJ e VIP vira seção da Exame. *Comunique-se*. 2018. Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/crise-de-revistas-caras-fecha-redacao-no-rj-e-vip-vira-secao-da-exame/?info-manchete>> acesso em 7 out 2018

DAFLON, Verônica Toste; FERES Jr., João. Ação afirmativa na revista *Veja*: estratégias editoriais e o enquadramento do debate público. *Revista Compólitica*, n. 2, vol. 2, ed. jul-dez, ano 2012

F. Dorin, D. Perrotti y P. Goldszier, Los números índices y su relación con la economía, *Metodologías de la CEPAL*, N° 1 (LC/PUB.2018/12-P), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2018. Disponível em: <<https://www.cepal.org/pt-br/node/46996>> acesso em: 3 set 2018

FERRAZ, Vinicius Suzigan. Teorizando ideologia nas revistas *Veja* e *CartaCapital*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39, 2016, São Paulo, Anais, Umesp

FÜRSICH, Elfriede. O problema em representar o Outro: mídia e diversidade cultural. *Parágrafo*, v. 4, n.1, p. 51-61. jan-jun 2016

ITAMARATY. Nota 255, de 5 de agosto de 2017. Decisão sobre a suspensão da República Bolivariana da Venezuela do Mercosul em aplicação do Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático no Mercosul. Disponível em:<<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17051-decisao-sobre-a-suspensao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-do-mercosul-em-aplicacao-do-protocolo-de-ushuaia-sobre-compromisso-democratico>> Acesso em: 7 out 2018

JUNIOR, Alfredo E. Vizeu Pereira. *Jornalismo e representações sociais: algumas considerações*. Famecos, Porto Alegre, n. 30, p. 31-38, ago. 2006.

LIPPMANN, Walter. *Opinião pública/ walter lippmann: Clássicos da Comunicação Social*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 350 p.

MARQUES, Márcia. *As mudanças nas rotinas de produção das agências de notícias com a consolidação da internet no Brasil*. Brasília, 2005.

MELO, José Marques de. MacBride, a NOMIC e a participação latino-americana na concepção de teses sobre a democratização da comunicação. *LOGOS 28: Globalização e comunicação internacional*. Ano 15, 1o semestre 2008, p. 42-59

MESQUITA, Flávio. *As fontes jornalísticas no Caso Dossiê – uma análise de enquadramento da cobertura das revistas Veja, Época, IstoÉ e CartaCapital*. Bauru,2008. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Comunicacao/DissertacoesDefendidas/flavio.pdf>> acesso em: 12 set 2018

PORTO, Mauro P. Enquadramentos da mídia e política. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, 26, 2002, Caxambu/ MG

SCARDOELLI, Anderson. Grupo Abril encerra títulos e demite mais de 200. *Comunique-se*. 2018. Disponível em: <<https://portal.comunique-se.com.br/grupo-abril-encerra-titulos-e-demite-mais-de-200/>> acesso em 6 out 2018

SCALZO, Marília. *Jornalismo em revista*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 111 p.

SILVA, Carlos E. L. da. *Correspondente internacional*. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. A cobertura jornalística de fronteira e favelados – narrativas securitárias e imunização contra a diferença. *Intercom -Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, vol. 35, núm. 1, enero-junio, 2012, pp. 75-92 Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. São Paulo

SOUTO, Fhoutine Marie Reis. Desafios para a análise do jornalismo internacional. *Aurora*, São Paulo, n. 7, jan. 2010. Disponível em:<www.pucsp.com.br/revistaurora>. Acesso em: 19 abr. 2018.

SOUZA, Ailton. *América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história*. Macapá. PRACS: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, 2011.

WOLF, Mauro. *Teorias da comunicação de massa*. 1 ed. Brasil: Wmf MartinsFontes, 2003.295

ZEHLE, Soenke. *New World Information and Communication Order*, 2012